



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS: A EXTENSÃO E O COMPROMISSO SOCIAL

Jackellini Silva Sousa Bemfica<sup>1(IC)</sup>, Aparecida Aissa Viana da Silva<sup>2(IC)</sup>, Wanessa Cristina de Lacerda Landó<sup>3(PQ)\*</sup>

1. Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista PIVIC/UEG – Câmpus São Luís de Montes Belos
2. Acadêmica do Curso de Pedagogia da UEG – Câmpus São Luís de Montes Belos.
3. Professora da UEG – Câmpus São Luís de Montes Belos.  
Orientadora do Projeto. Mestre em Educação.  
(wanessa.lando@ueg.br)

Resumo: A pesquisa pertinente às ações extensionistas da UEG, no ano de 2015, voltadas as questões sociais, foi realizada a partir dos trabalhos efetivados nos cursos de formação de professores, da professora pesquisadora e sua atuação no CIEXT (Comitê Institucional de Extensão) que é diretamente ligado a PrE - Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis. O CIEXT foi institucionalizado pela Resolução CsA nº 014/2008 e tem como principais atribuições avaliar as ações extensionistas da PrE. A Universidade tem como missão produzir e socializar o conhecimento científico e o saber, desenvolver a cultura e a formação integral de profissionais e indivíduos capazes de se inserirem criticamente na sociedade e promoverem à transformação da realidade socioeconômica do Estado de Goiás e do Brasil. A produção do conhecimento científico e do saber ocorre a partir da apropriação do patrimônio científico e cultural já acumulado pela humanidade; a formação de profissionais conscientes de que a humanização é construída, sendo assim imprescindível uma educação vinculante, de qualidade em pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Pesquisa. Universidade. Comunidade. Ações.

### Introdução

A UEG fundada a partir da Lei nº 13.456, de 16 de abril de 1999 vinculando-se organicamente à Secretaria Estadual de Educação e com o Decreto n.5.158/1999 vinculou à Secretaria de Ciência e Tecnologia (SECTEC). Foi estruturada com o objetivo de atender às demandas da sociedade goiana. A primeira era assegurar aos estudantes o direito de acesso e permanência bem sucedida na educação superior pública e gratuita, sem deslocarem-se para a capital do Estado. E outra demanda trata-se de expansão de uma instituição de nível superior pública como fator de desenvolvimento do interior do Estado de Goiás.



Em Julho de 2015 o projeto de Lei de Autonomia da UEG, de nº 2.278, foi aprovado pela Assembleia Legislativa do Estado de Goiás. Conforme esta nova lei, que adota os preceitos institucionais tanto da Constituição Brasileira de 1988 quanto oriundos da Lei 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Universidade Estadual de Goiás adquire autonomia didático-pedagógica, de gestão financeira, administrativa e patrimonial. O PL foi sancionado e transformado na Lei 18.971, de 23 de Julho de 2015 e, entre outros, após assumir sua autonomia permite que a UEG passasse a ser diretamente responsável por seus pagamentos, assim deixando de depender da Secretária da Fazenda.

Os princípios norteadores da prática da UEG e sua filosofia de trabalho como instituição de ensino superior pública estadual podem ser averiguadas em seu Estatuto (Decreto nº 5.130, de 03/11/1999):

- Art. 4º - Na organização e no desenvolvimento de suas atividades, visando ao cumprimento de sua missão institucional, a Universidade Estadual de Goiás tem como base os seguintes princípios:
- I – respeito à liberdade de pensamento e de expressão, sem discriminação de qualquer natureza;
  - II – Universidade do conhecimento;
  - III – Igualdade de oportunidades no acesso, na participação e na permanência nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
  - IV – Pluralidade ideológica e acadêmica;
  - V – Democracia e transparência na gestão;
  - VI – Obediência à legislação vigente;
  - VII – Integração sistêmica entre educação, trabalho e atuação social;
  - VIII – valorização e reconhecimento das experiências práticas;
  - IX – indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Embora seja uma instituição nova, a UEG busca manter a identidade que deu origem à sua história. Sua proposta de democratizar o conhecimento tem se concretizado tanto pela expansão quanto pela interiorização do ensino superior no Estado de Goiás.

## Resultados e Discussão

Discutir extensão universitária em uma Universidade pública, gratuita, *multicampi* e interiorizada é um desafio, pois muitos docentes que a compõem imaginam que Universidade é apenas “ensino”, ou quando muito fazem a “pesquisa”, deixando a extensão de lado não dando a ela seu devido valor. Botomé (1996) ressalta ao risco da extensão se tornar assistencialismo ou



voluntarismo, práticas que a descaracterizam. Para este autor a responsabilidade fundamental e específica da universidade é de desenvolver o conhecimento e torná-lo acessível. A extensão universitária não pode ser vista como uma parte meramente prática da universidade. Ela é envolta de intensidade teórica, advinda da pesquisa ou que propicia a pesquisa.

Em relação aos resultados obtidos, estes ainda estão sendo analisados e posteriormente serão prescritos.

### Considerações Finais

A extensão não é apenas uma socialização da aprendizagem teórica, mas sim uma descoberta de novas problematizações e possibilidades de soluções que permeiam nos seio da sociedade. É também, uma oportunidade de se descobrir novos objetos de estudos e pesquisas. Como as pesquisas ainda continuam sendo feitas, devido ao atraso nas análises do projeto, as informações não são definitivas e poderão sofrer alterações. Objetivamos ao término da pesquisa apresentar dados concretos sobre as ações desenvolvidas junto à Universidade Estadual de Goiás, referente às contribuições sociais à comunidade goiana.

### Agradecimentos

Agradecemos de forma especial a Pró Reitoria de Pesquisa, por acolher a solicitação do grupo de pesquisa, no pedido de prorrogação de mais 6 (seis) meses, já que o tempo previsto inicialmente foi insuficiente para análise de todas as ações. Estendemos também os agradecimentos à Pró Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, pela disponibilidade de sempre nos atender.

### Referências

BOTOMÉ, Silvio Paulo. **Pesquisa alienada e ensino alienante**: o equívoco da extensão universitária. Petrópolis: Vozes, 1996.

FORPROEX, Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas do Brasil. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular**: uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2007.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**. 2010-2019.